

BANCO CRUZEIRO DO SUL ANUNCIA SEUS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2012

São Paulo, 16 de maio de 2012 – O Banco Cruzeiro do Sul (BM&FBovespa - CZRS4), banco múltiplo privado que opera com a carteira comercial e de investimento, inclusive autorizado a praticar operações de câmbio, operando principalmente no mercado de crédito pessoal com desconto em folha de pagamento para funcionários públicos e beneficiários do INSS e que atua também com empréstimos *middle market*, oferecendo crédito de curto prazo, usualmente atrelado a recebíveis, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2012.

As demonstrações financeiras do Banco Cruzeiro do Sul S.A., foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, associadas às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aplicável.

DESTAQUES NO PERÍODO

- ❖ O primeiro trimestre de 2012 apresentou uma perda contábil de R\$ 57,9 milhões, impactado principalmente pela mudança contábil advinda da adoção da Resolução 3533 do BACEN, o que torna o valor incomparável ao apresentado no trimestre anterior (R\$ 31,7 milhões), e ao mesmo período de 2011 (R\$ 41,0 milhões);
- ❖ Em um regime normal de cessões de crédito como o praticado nos trimestres anteriores, levando-se em consideração a prática contábil anteriormente aplicada onde as receitas de cessão eram reconhecidas de forma antecipada, estimamos que o lucro no trimestre seria em torno de R\$ 40 milhões;
- ❖ A carteira de crédito alcançou R\$ 7,575 bilhões divididos em: R\$ 7,305 bilhões de crédito pessoal consignado: na forma de empréstimos diretos e cartão de crédito, e R\$ 270,4 milhões no *middle market*;
- ❖ Os depósitos a prazo somaram R\$ 5.920,5 milhões, crescimento de 2,3% se comparado ao quarto trimestre de 2011 (R\$ 5.786,9 milhões) e de 49,0% quando comparado ao primeiro trimestre de 2011 (R\$ 3.974,2 milhões);
- ❖ O Patrimônio Líquido no trimestre foi de R\$ 1.145,7 milhões, 4,6% inferior ao trimestre anterior (R\$ 1.200,7 milhões) e 0,5% inferior ao mesmo período de 2011 (R\$ 1.151,1 milhões). O Patrimônio Líquido médio no trimestre foi de R\$ 1.164,4 milhões e o Índice de Basileia foi de 14,8%.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre de 2012 acompanhou o desaquecimento do crédito observado no período. Assim, o Banco Cruzeiro do Sul manteve a sua atenção voltada para a liquidez, crescimento e qualidade de seus ativos. O Banco focou na sua carteira de crédito, tanto relativos a créditos pessoais com consignação em folha de pagamento como a empréstimos para pequenas e médias empresas. Apesar de restringida pelas condições de mercado, nossa produção de operações de crédito permaneceu ativa, porém de maneira seletiva concentrando os esforços no desenvolvimento de operações com retornos mais atraentes.

Mantivemos estrito controle das despesas relativas à nossa operação, e também quanto ao custo dos recursos captados visando à maximização dos *spreads*. As despesas administrativas e de pessoal continuaram sendo monitoradas buscando a adequação do Banco às novas condições de mercado, e no primeiro trimestre somaram R\$ 87,7 milhões, 13,4% inferior ao quarto trimestre de 2011, e continuamos o processo de redução de despesas visando a melhora de nossa eficiência.

Os riscos de tesouraria, mercado e exposição cambial resultante de captações no exterior, seguem protegidos das variações resultantes da volatilidade do mercado.

A cessão de crédito e os FIDCs como fonte de recursos permanecem como substitutos dos DPGEs e das captações em moeda estrangeira, conforme estratégia definida no quarto trimestre de 2011, como alternativas para recursos a patamares de preço e prazo mais acessíveis.

Os procedimentos para classificação contábil e divulgação de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros com direito de regresso ou retenção de risco, foram alterados a partir de janeiro de 2012, pela aplicação da Resolução nº 3.533, e o Banco Cruzeiro do Sul apresenta os números do primeiro trimestre totalmente baseado nesta nova metodologia contábil. Assim as receitas e despesas oriundas das cessões com retenção de risco são apropriadas pelo prazo remanescente da operação e não mais de forma antecipada como era mandatário pela prática contábil anteriormente aplicada. Salientamos, porém, que a mudança nos padrões contábeis observados com a adoção da Resolução 3.533 não altera o fluxo de caixa do Banco proporcionado pelas vendas de ativos.

Com isso, o primeiro trimestre de 2012, apresentou uma perda contábil de R\$ 57,9 milhões, impactado principalmente pela adoção da Resolução 3533 do BACEN, o que torna o valor incomparável ao apresentado no trimestre anterior (R\$ 31,7 milhões), e ao mesmo período de 2011 (R\$ 41,0 milhões);

Esta perda contábil é decorrente do volume de cessões realizado durante o quarto trimestre de 2011, bem como no primeiro trimestre de 2012, que reduziram a receita proveniente de nossa carteira de crédito. Baseados na tendência de mercado, observada neste primeiro trimestre de 2012, acreditamos que alcançaremos o volume de carteira de crédito contabilizada no balanço para obtermos resultados positivos em nossa operação no decorrer do ano.

Em um regime normal de cessões de crédito como o praticado nos trimestres anteriores, levando-se em consideração a prática contábil anteriormente aplicada onde as receitas de cessão eram reconhecidas de forma antecipada, estimamos que o lucro no trimestre seria em torno de R\$ 40 milhões. Porém os ativos mantidos em balanço tornam mais rentável a carteira de crédito incrementando a renda futura, conforme nota explicativa 23a, o que trará de forma mais rápida a

lucratividade apresentada no passado através do acúmulo de receita. Destacamos também, como pode ser observado na DRE que não foram aplicados créditos tributários para a redução das perdas contábeis apresentadas no trimestre. Caso fosse levada em consideração o resultado apresentaria uma perda menor.

O Patrimônio Líquido no trimestre foi de R\$ 1.145,7 milhões contra R\$ 1.200,7 milhões no trimestre anterior e de R\$ 1.151,1 milhões no primeiro trimestre de 2011. O patrimônio líquido médio somou R\$ 1.164,4 milhões.

O valor de mercado do Banco, em 31 de março de 2012, baseado no preço de sua ação, CZRS4, de R\$ 13,48/ação, era de R\$ 1.843,1 milhões. O valor de mercado representava 1,61 vezes o patrimônio do primeiro trimestre. A ação do Banco nos últimos 12 meses apresentou uma desvalorização de 8,0% (R\$ 14,65/ação). Esta desvalorização não leva em consideração, dividendos e juros sobre capital próprio pagos nos períodos mencionados. No trimestre, a perda por ação foi de R\$ 0,40. O percentual de ações em circulação no período era de 18,1%.

O mercado de crédito pessoal consignado público apresentou um crescimento, no primeiro trimestre de 2012, de 3,6%, e de 15,3% entre março de 2011 e março de 2012. O crédito pessoal consignado representou, em março de 2012, 58,7% de todo o crédito pessoal no Brasil.

No primeiro trimestre de 2012, a produção de crédito pessoal consignado buscou sempre a geração de operações com *spreads* mais atrativos. Visamos à redução dos prazos para adequar nossa originação aos níveis de alocação de capital mínimos, com média de 56 meses e taxas mais atrativas com média de 1,89% a.m, contra 68 meses e 1,70% a.m no quarto trimestre de 2011, e 71 meses e 1,81% a.m no mesmo período do ano passado. Dado a estas novas condições de mercado o valor médio das operações foi reduzido, e a renovação de operações que em média representava aproximadamente 50% de nossa originação nos trimestres anteriores, sofreu uma redução importante visto que as condições não foram atraentes para tal prática. Assim, a originação do 1T12 foi de R\$ 440,8 milhões, e pelas características atuais de mercado, não comparáveis aos trimestres anteriores, pois se resumem praticamente a novas operações somente.

Os ativos oriundos do cartão de crédito consignado alcançaram, no primeiro trimestre de 2012, R\$ 421,6 milhões de saldo, 6,3% superior ao quarto trimestre de 2011 (R\$ 396,7 milhões) e 30,6% superior ao primeiro trimestre de 2011 (R\$ 322,9 milhões). O número de cartões ativos alcançou 434,5 mil cartões, quantidade 1,5% superior ao trimestre anterior (428,1 mil), e 11,1% superior ao primeiro trimestre de 2011 (390,9 mil). O número de clientes ativos que estão financiando seu saldo devedor representa 72,4% do total.

No primeiro trimestre de 2012, o segmento de *middle market* encerrou com uma carteira de R\$ 270,4 milhões, 11,0% superior ao trimestre anterior (R\$ 243,6 milhões), e 22,7% inferior ao mesmo período de 2011 (R\$ 350,0 milhões).

No primeiro trimestre de 2012, a área de operações de câmbio, manteve sua atuação nas operações no mercado interbancário, na importação, exportação e distribuição de papel-moeda, na exportação de ouro, na compra e venda de moeda estrangeira para remessas financeiras e comerciais, e a comercialização do cartão pré-pago multi-moedas StarCash.

Assim sendo nossa carteira de crédito contabilizada no balanço alcançou R\$ 7,575 bilhões divididos em: R\$ 6,883 bilhões de crédito pessoal consignado, R\$ 421,6 milhões de operações financiadas

através do cartão de crédito consignado, e R\$ 270,4 milhões no segmento de pequenas e médias empresas. A diminuição é de 3,2% comparado ao trimestre anterior (R\$ 7,827 bilhões), e um crescimento de 5,0% comparado ao primeiro trimestre de 2011 (R\$ 7,217 bilhões).

O ganho potencial de nossas operações de crédito contabilizadas no balanço no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 159,6 milhões, o que demonstra o resultado que poderíamos obter por meio da negociação em mercado ativo de nossa carteira sendo refletido no resultado do trimestre caso não houvesse a mudança contábil resultante da Resolução 3533. Este acúmulo de receita levará o Banco a retornar aos patamares de lucro anteriormente observados em um futuro próximo.

Os depósitos a prazo somaram R\$ 5.920,5 milhões, crescimento de 2,3% se comparado ao quarto trimestre de 2011 (R\$ 5.787,0 milhões) e de 49,0% quando comparado ao primeiro trimestre de 2011 (R\$ 3.974,2 milhões). Cabe destacar o aumento de 10,5% dos depósitos a prazo sem amparo do DPGE em relação ao quarto trimestre de 2011, e a diminuição dos DPGEs em 8,5%.

A nossa disponibilidade em caixa, em 31 de março de 2012, era de R\$ 401,4 milhões, representando 310% de nossos depósitos à prazo (CDBs) com cláusula de liquidez diária (R\$ 129,6 milhões), e 35,0% do Patrimônio Líquido (R\$ 1.145,7 milhões).

Destques do Período (R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	Varição 1T12 x 4T11	Varição 1T12 x 1T11
Originação de crédito consignado	440,8	1.300,5	1.063,8	(66,1%)	(58,6%)
Lucro Líquido	(57,9)	31,7	41,0	(282,5%)	(241,1%)
Patrimônio Líquido	1.145,7	1.200,7	1.151,1	(4,6%)	(0,5%)
Qualidade da carteira de crédito (AA-C)	92,9%	90,2%	97,7%	2,7 p.p.	(4,8 p.p.)
Qualidade da carteira de crédito (D-H/Crédito)	7,1%	9,8%	2,3%	(2,7 p.p.)	4,8 p.p.
Quantidade de clientes ativos (milhares)	1.957,3	1.850,8	1.558,4	5,8%	25,6%
Carteira de crédito pessoal consignado ¹	7.304,7	7.583,2	6.867,0	(3,7%)	6,4%
Carteira de crédito <i>Middle Market</i>	270,4	243,6	350,0	11,0%	(22,7%)
Comissão média aos correspondentes bancários	8,3%	7,2%	6,5%	1,2 p.p.	1,8 p.p.
Índice de Basileia	14,8%	14,8%	18,9%		

¹ Inclui cartão de crédito e cotas subordinadas FIDC

COMENTÁRIOS DE DESEMPENHO

❖ Lucro Líquido

Os procedimentos para classificação contábil e divulgação de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros com direito de regresso ou retenção de risco, foram alterados a partir de janeiro de 2012, pela aplicação da Resolução nº 3.533, e o Banco Cruzeiro do Sul apresenta os números do primeiro trimestre totalmente baseado nesta nova metodologia contábil. Assim as receitas e despesas oriundas das cessões com retenção de risco são apropriadas pelo prazo remanescente da operação e não mais de forma antecipada como era mandatória pela prática contábil anteriormente aplicada. Salientamos, porém, que a mudança nos padrões contábeis observados com a adoção da Resolução 3.533 não altera o fluxo de caixa do Banco proporcionado pelas vendas de ativos.

Com isso, o primeiro trimestre de 2012, apresentou uma perda contábil de R\$ 57,9 milhões, o que torna o valor incomparável ao apresentado no trimestre anterior (R\$ 31,7 milhões), e ao mesmo período de 2011 (R\$ 41,0 milhões);

Esta perda contábil é decorrente do volume de cessões realizado durante o quarto trimestre de 2011, bem como no primeiro trimestre de 2012, que reduziram a receita proveniente de nossa carteira de crédito. Baseados na tendência de mercado observada neste primeiro trimestre de 2012, acreditamos que alcançaremos o volume de carteira de crédito contabilizada no balanço para obtermos resultados positivos em nossa operação no decorrer do ano.

Em um regime normal de cessões de crédito como o praticado nos trimestres anteriores, levando-se em consideração a prática contábil anteriormente aplicada onde as receitas de cessão eram reconhecidas de forma antecipada, estimamos que o lucro no trimestre seria em torno de R\$ 40 milhões. Porém os ativos mantidos em balanço tornam mais rentável a carteira de crédito incrementando a renda futura, conforme nota explicativa 23a, o que trará de forma mais rápida a lucratividade apresentada no passado através do acúmulo de receita. Destacamos também, como pode ser observado na DRE que não foram aplicados créditos tributários para a redução das perdas contábeis apresentadas no trimestre. Caso fosse levada em consideração o resultado apresentaria uma perda menor.

❖ Resultado Futuro

Nossas operações de crédito contabilizadas no balanço apresentam um valor de mercado de R\$ 1,998 bilhão¹.

R\$	1T12		
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Ganho/Perda Potencial
Portfólio de Crédito	1.838.972	1.998.552	159.580

¹- Nota "23 a." das demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2012.

O ganho potencial de nossas operações de crédito contabilizadas no balanço no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 159,6 milhões, o que demonstra o resultado que poderíamos obter por meio da negociação em mercado ativo de nossa carteira sendo refletido no resultado do trimestre caso não

houvesse a mudança contábil resultante da Resolução 3533. Este acúmulo de receita levará o Banco a retornar aos patamares de lucro anteriormente observados em um futuro próximo.

❖ Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de títulos e valores mobiliários do Banco totalizou R\$ 8.251,8 milhões, um crescimento de 44,9% se comparado ao mesmo período de 2011 (R\$ 5.694,0 milhões) e 7,5% menor que o trimestre anterior (R\$ 8.918,2 milhões). As aplicações em cotas subordinadas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) representaram um montante de R\$ 7.480,8 milhões; 90,7% do total, e estão incorporados em nossa carteira própria bancada conforme abaixo (quarto trimestre de 2011 - R\$ 8.196,1 milhões; 91,9% do total).

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários (R\$ '000)	1T12	4T11	1T11	Variação 1T12 x 4T11	Variação 1T12 x 1T11
Carteira própria bancada	612.328	554.010	459.076	10,5%	33,4%
Cotas subordinadas FIDCs	7.480.776	8.196.060	5.196.453	(8,7%)	44,0%
Vinculados a compromisso de recompra	12.885	-	-	-	0,0%
Instrumentos financeiros derivativos	121.216	128.235	21.067	(5,5%)	475,4%
Vinculados à prestação de garantias	24.555	39.899	17.427	(38,5%)	40,9%
Total	8.251.760	8.918.204	5.694.023	(7,5%)	44,9%

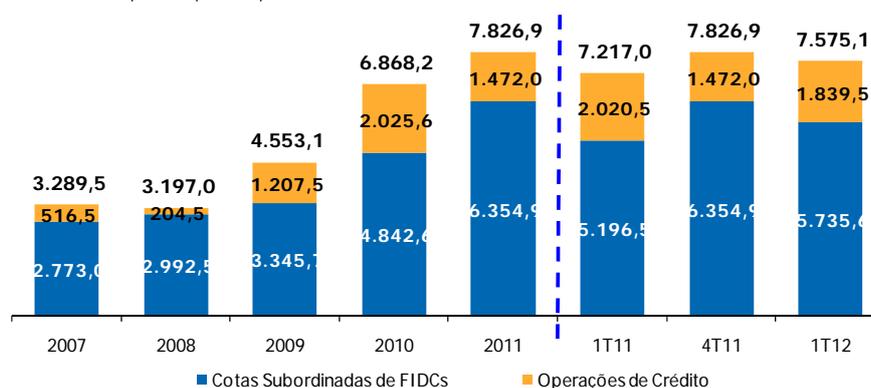
❖ Carteira de Crédito

A carteira de crédito, incluindo títulos e créditos a receber e cotas subordinadas de FIDCs, existentes na rubrica de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), atingiu R\$ 7,575 bilhões divididos em: R\$ 7,305 bilhões de crédito pessoal consignado: na forma de empréstimos diretos e cartão de crédito, e R\$ 270,4 milhões em empréstimos *middle market*. Assim, foi 5,0% superior ao mesmo período de 2011 (R\$ 7,217 bilhões) e 3,2% inferior quando comparado ao quarto trimestre de 2011 (R\$ 7,827 bilhões).

Carteira de Crédito (R\$ '000)	1T12	% do Total	4T11	% do Total	1T11	% do Total	Variação 1T12 x 4T11	Variação 1T12 x 1T11
Crédito Consignado	1.569.108	20,7%	1.228.330	15,7%	1.670.530	23,1%	27,7%	(6,1%)
- Crédito Consignado ¹	1.363.222	18,0%	1.036.447	13,2%	1.492.661	20,7%	31,5%	(8,7%)
- Cartão de Crédito Consignado	205.886	2,7%	191.883	2,5%	177.869	2,5%	7,3%	15,8%
Cotas Subordinadas FIDC	5.735.597	75,7%	6.354.903	81,2%	5.196.453	72,0%	(9,7%)	10,4%
- Crédito Consignado ²	5.519.879	72,9%	6.150.098	78,6%	5.051.378	70,0%	(10,2%)	9,3%
- Cartão de Crédito Consignado	215.718	2,8%	204.805	2,6%	145.075	2,0%	5,3%	48,7%
Total Crédito Consignado Pessoal	7.304.705	96,4%	7.583.233	96,9%	6.866.983	95,2%	(3,7%)	6,4%
<i>Middle Market</i>	270.404	3,6%	243.629	3,1%	349.969	4,8%	11,0%	(22,7%)
Total On-balance	7.575.109	100,0%	7.826.862	100,0%	7.216.952	100,0%	(3,2%)	5,0%

¹ Não considera "Crédito pessoal parcelado antecipação da Resolução nº 3.533"

² No 1T12, exclui R\$ 1.745,2 milhões em depósitos a prazo de partes relacionadas



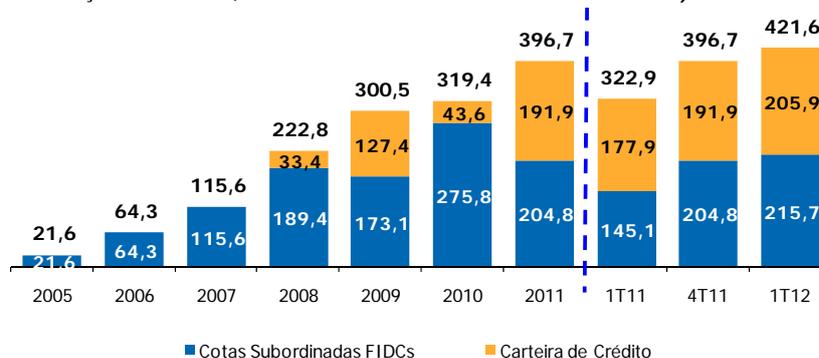
★ **Crédito Pessoal Consignado – Na Forma de Empréstimos Diretos**

A carteira de crédito pessoal consignado na forma de empréstimos diretos atingiu R\$ 6.883,1 milhões (sendo R\$ 1.363,2 milhões em ativos contabilizados no balanço e R\$ 5.519,9 milhões em cotas subordinadas de FIDCs), 5,2% superior ao mesmo período de 2011 (R\$ 6.544,0 milhões) e 4,2% inferior quando comparado ao trimestre anterior (R\$ 7.186,5 milhões).

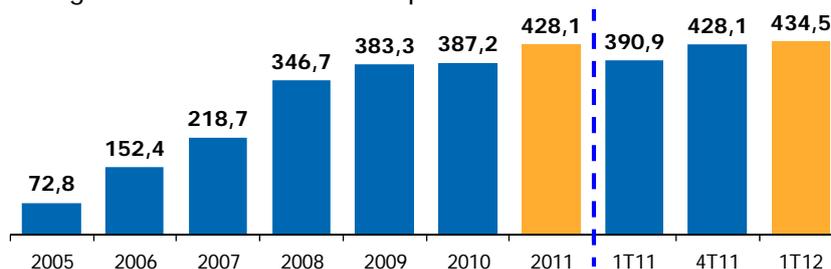
No primeiro trimestre de 2012, a produção de crédito pessoal consignado buscou sempre a geração de operações com *spreads* mais atrativos. Visamos à redução dos prazos para adequar nossa originação aos níveis de alocação de capital mínimos, com média de 56 meses e taxas mais atrativas com média de 1,89% a.m, contra 68 meses e 1,70% a.m no quarto trimestre de 2011, e 71 meses e 1,81% a.m no mesmo período do ano passado. Dado a estas novas condições de mercado o valor médio das operações foi reduzido, e a renovação de operações que em média representava aproximadamente 50% de nossa originação nos trimestres anteriores, sofreu uma redução importante visto que as condições não foram atraentes para tal prática. Assim, a originação do 1T12 foi de R\$ 440,8 milhões, e pelas características atuais de mercado, não comparáveis aos trimestres anteriores, pois se resumem praticamente a novas operações somente.

★ **Cartão de Crédito Consignado**

Os ativos oriundos do cartão de crédito consignado alcançaram R\$ 421,6 milhões de saldo no trimestre (R\$ 205,9 milhões contabilizados no balanço e R\$ 215,7 milhões através de cotas subordinadas de FIDC), 6,3% superior ao trimestre anterior (R\$ 396,7 milhões, onde R\$ 191,9 milhões contabilizados no balanço e R\$ 204,8 milhões através de cotas subordinadas de FIDC) e 30,6% superior ao mesmo período de 2011 (R\$ 322,9 milhões, onde R\$ 177,9 milhões contabilizados no balanço e R\$ 145,1 milhões através de cotas de FIDC).

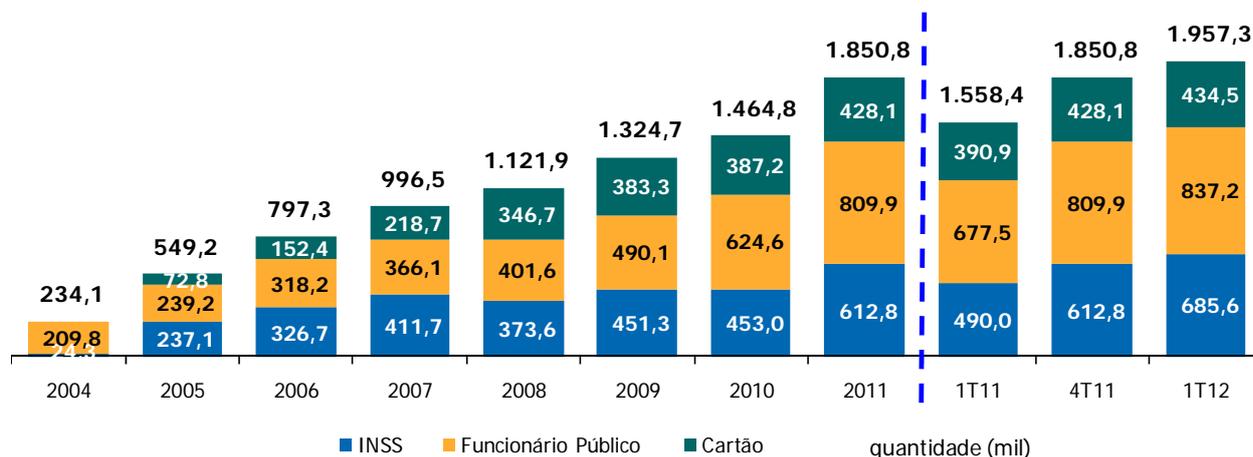


O número de cartões ativos alcançou 434,5 mil cartões, quantidade 11,1% superior ao mesmo período de 2011 (390,9 mil) e 1,5% superior ao trimestre anterior (428,1 mil). O número de clientes ativos que estão financiando seu saldo devedor representa 72,4% do total. O Banco atualmente possui 273 entidades governamentais e o INSS operando através do cartão de crédito consignado.



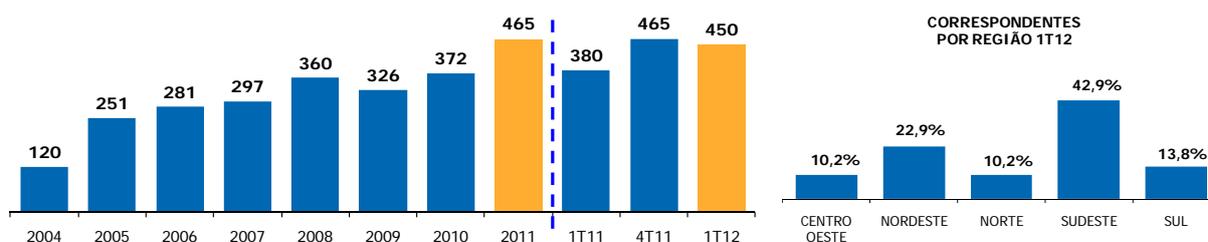
★ **Carteira de Clientes**

Ao final do trimestre, possuíamos 1.957,3 mil clientes ativos, um crescimento de 5,8% em relação ao trimestre anterior e de 25,6% em relação ao primeiro trimestre de 2011. Segue gráfico com a quebra desta base de clientes entre INSS, Funcionários Públicos e Cartão de Crédito Consignado.



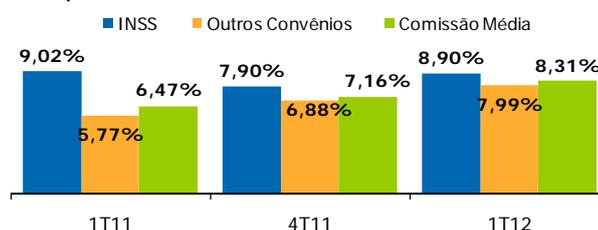
★ **Rede de Distribuição**

Para originação das operações de crédito pessoal consignado, tanto para funcionários públicos quanto para pensionistas e aposentados do INSS, o Banco apresentava no trimestre uma rede de 450 correspondentes bancários distribuídos em todo o território nacional, conforme gráfico abaixo, sendo 12% deles exclusivos, contra 465 no trimestre anterior (16% exclusivos) e 380 (17% exclusivos) no primeiro trimestre de 2011. Os 10 maiores correspondentes bancários foram responsáveis por 26,9% de nossa produção na forma de empréstimos diretos no trimestre.



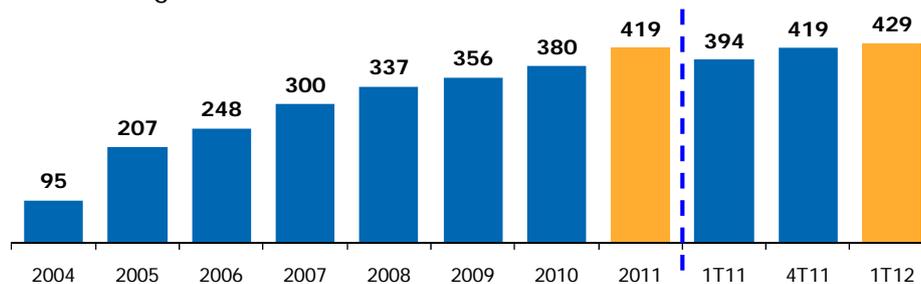
Mantemos permanente revisão no desempenho dos nossos correspondentes bancários, buscando sempre o incremento tanto de produção, como de qualidade. Estes correspondentes bancários utilizam terceiros, seus empregados ou não, para atingir o seu público alvo.

A comissão ponderada média paga aos correspondentes foi de 8,3%, ante 7,2% no trimestre anterior e 6,5% no primeiro trimestre de 2011. A alta das comissões pode se justificar pela maior produção de contratos junto a pensionistas do INSS onde as comissões se apresentam maiores.



★ Acordos com Entes Governamentais

Essa força de vendas teve a sua disposição 429 acordos (códigos) e estão distribuídos em 158 federais, 125 estaduais, 146 municipais. Estes acordos cobrem mais de 3.000 órgãos públicos, para concessão de crédito pessoal consignado nas 3 esferas de governo, incluindo o INSS. Entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2012, foram acrescentados à nossa rede de acordos 35 novos entes governamentais.



As aprovações dos novos convênios com entes municipais, estaduais e federais, para desenvolvimento de operações de crédito pessoal consignado à folha de pagamento para funcionários públicos, são formalizadas respeitando rigorosamente todos os normativos dos Órgãos Reguladores e observando todos os cuidados para que os riscos inerentes à operação sejam jurídicos, de imagem ou operacionais, estejam minimizados. Todos esses procedimentos têm o intuito de evitar quaisquer problemas que porventura possam surgir em relação à vinculação dos créditos às folhas de pagamento de salários de cada entidade pública.

Para isso três pilares são observados:

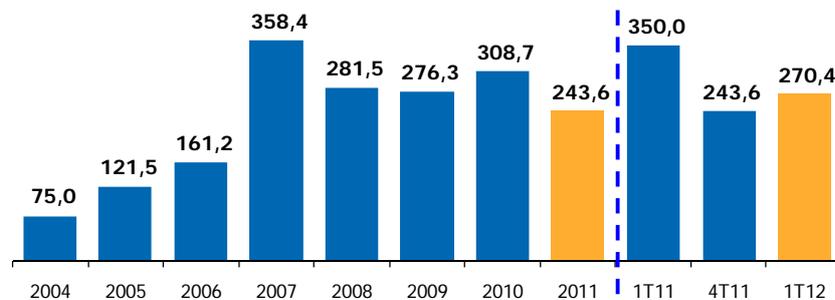
1. Se a entidade está enquadrada na lei de responsabilidade fiscal (Lei complementar 101 de 4 de maio de 2000);
2. Se a entidade possui lei para permissão de vínculo das obrigações devidas pelo empréstimo vinculado à folha de pagamento dos seus servidores, aprovada e adequada a operações de crédito pessoal consignado à folha para funcionários públicos;
3. Plataforma de tecnologia de informática compatível para operacionalização de contratos de empréstimo via Web (Internet).

Os 20 maiores acordos com entes governamentais foram responsáveis por 64,7% de nossa produção na forma de empréstimos diretos no trimestre.

Produção 20 Maiores Códigos	1T12	4T11
Estadual	18,8%	12,7%
Federal	9,9%	18,9%
INSS	35,0%	27,7%
Municipal	1,0%	0,8%
Total	64,7%	60,1%

★ **Empréstimos para Pequenas e Médias Empresas (*middle market*)**

No primeiro trimestre de 2012, o segmento de *middle market* encerrou com uma carteira de R\$ 270,4 milhões, 11,0% superior ao trimestre anterior (R\$ 243,6 milhões), e 22,7% inferior ao mesmo período de 2011 (R\$ 350,0 milhões).



A área de *middle market* mantém uma postura conservadora em relação à concessão deste tipo de crédito. No trimestre, contamos com 115 clientes ativos neste segmento, com um prazo médio da carteira de 221 dias e um ticket médio por operação de R\$ 1,0 milhão.

Nos empréstimos *middle market*, a rede de distribuição está organizada em plataformas comerciais próprias.

O foco do Banco permanece principalmente no segmento de crédito pessoal consignado, tanto na forma de empréstimos diretos, como através do cartão de crédito consignado, onde construímos um portfólio de alta liquidez e qualidade, porém sem abandonar os empréstimos *middle market*, visando à diversificação do portfólio de crédito do Banco.

★ **Área de Câmbio**

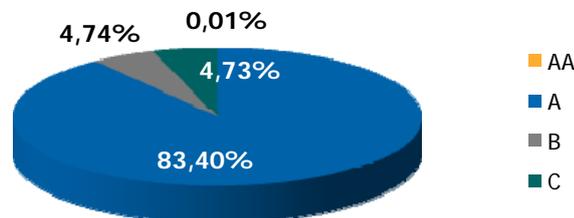
O Banco dando continuidade às operações de sua área de câmbio, com foco nas operações no mercado interbancário, na importação, exportação e distribuição de papel-moeda, na exportação de ouro e na compra e venda de moeda estrangeira para remessas financeiras e comerciais, e das vendas do cartão StarCash. Seguindo uma estratégia de alto volume aliado a baixo risco, as operações são voltadas a instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil e as variações de preços cobertas em mercados de derivativos no Brasil e no exterior.

O cartão StarCash é um Cartão pré-pago, bandeira VISA, recarregável, destinado a viagens internacionais. Tem como público alvo viajantes ao exterior, para substituição do papel-moeda estrangeiro. Este cartão tem as seguintes características: Possibilidade de carga em várias moedas; Recarregável durante o período de validade do plástico; Realização de saques em ATMs da Rede Plus; Realização de compras na função Visa Electron; Protegido por senha; Possibilidade de cartões adicionais. O Limite mínimo de carga no cartão é de US\$100,00. Até 31 de março de 2012, possuíamos 6.701 cartões emitidos com um volume de moeda estrangeira convertida em Reais ao câmbio de março de 2012 de aproximadamente R\$ 26,8 milhões.

★ **Qualidade da Carteira de Crédito**

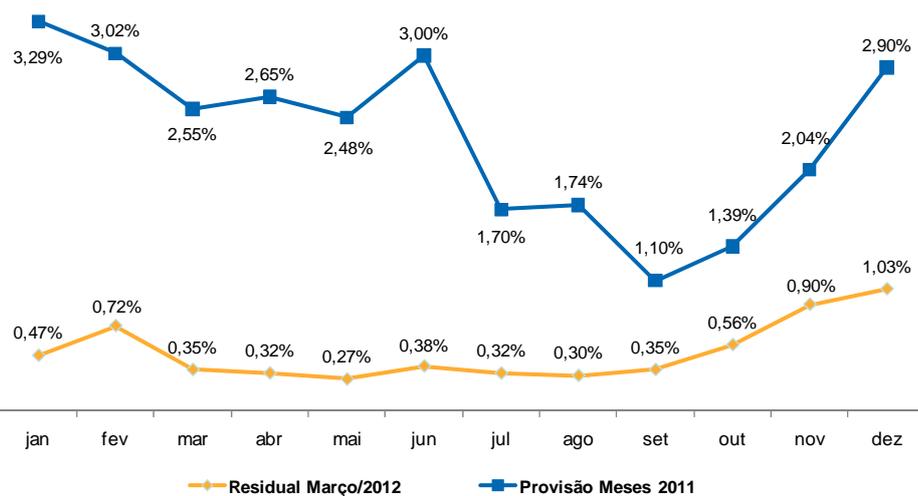
A segurança na aprovação e na execução das operações de crédito é fundamental para o desenvolvimento dos negócios e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. A eficiência da

gestão é demonstrada pela qualidade da carteira, na qual, 92,9% dos ativos de crédito são classificados entre AA e C, de acordo com a Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil.



Ao final do trimestre, a provisão para crédito de liquidação duvidosa era de R\$ 144,9 milhões, ante R\$ 117,4 milhões no quarto trimestre de 2011.

Nossa qualidade de crédito é garantida pela baixa perda efetiva do crédito consignado historicamente inferior a 1%, com média em torno de 0,8% e não vemos alteração para os próximos trimestres de 2012, que pode ser constatado no gráfico abaixo que demonstra a porcentagem de provisões totais construídas nos meses de 2011 (linha azul), contra a provisão residual existente em março de 2012 (linha laranja).



❖ Nossos Ratings

O Banco Cruzeiro do Sul é analisado pelas agências de *rating*: LF Rating, RiskBank, Moodys, Austin Rating e Standard & Poors.

Agência	Classificação	Tipo
LF Rating	A	Moeda Nacional
Austin Rating	A-	Escala Nacional
RISKbank	9,58 (índice do RISKbank) Ranking Geral em Dez/11: 72 (Set/11: 41) Risco baixo para curto prazo Disclosure Geral: Excelente	Moeda Nacional
Moody's	B2 Perspectiva Negativa B2 Perspectiva Negativa B3 Perspectiva Negativa Ba2 Perspectiva Negativa	Depósito Moeda Estrangeira Depósito Moeda Local Subordinada Escala Nacional
Standard & Poor's	B+ /B Perspectiva Estável brBBB Perspectiva Estável	Depósito Moeda Estrangeira Depósito Moeda Local

❖ Captação

A captação de recursos do Banco no mercado nacional é feita junto a investidores institucionais, pessoas físicas e jurídicas. Os instrumentos usados para estas captações são: depósitos a prazo com e sem garantia do Fundo Garantidor de Crédito (DPGE), depósitos interfinanceiros, cessões de crédito para outras instituições financeiras e Fundos de Investimentos de Direitos Creditórios (FIDCs). E a captação de recursos no mercado internacional é feita através de programas para emissão de papéis de curto e médio prazo (*Short & Medium Term Notes*).

As fontes de captação do Banco no trimestre se encontravam assim distribuídas:

- Depósitos a Prazo de Pessoas Físicas e Jurídicas: 48,1%;
- Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras: 12,3%;
- Captações no Exterior (STN & MTN): 23,5%;
- Cessões de Crédito a FIDCs (cotas sênior): 14,2%;
- Depósitos Interfinanceiros: 2,0%.

Captação (R\$ '000)	1T12	% do Total	4T11	% do Total	1T11	% do Total	Variação 1T12 x 4T11	Variação 1T12 x 1T11
Depósitos a prazo ¹	5.920.484	48,1%	5.786.942	47,6%	3.974.193	46,6%	2,3%	49,0%
Depósitos interfinanceiros ²	244.272	2,0%	259.470	2,1%	172.817	2,0%	(5,9%)	41,3%
Captações externas	2.896.096	23,5%	3.039.048	25,0%	2.575.490	30,2%	(4,7%)	12,4%
SubTotal On-balance	9.060.852	73,6%	9.085.460	74,8%	6.722.500	78,8%	(0,3%)	34,8%
Cessões de crédito	1.511.572	12,3%	1.353.518	11,1%	950.628	11,1%	11,7%	59,0%
Cotas sêniores dos FIDCs	1.743.366	14,2%	1.707.261	14,1%	862.816	10,1%	2,1%	102,1%
SubTotal Off-balance	3.254.938	26,4%	3.060.779	25,2%	1.813.444	21,2%	6,3%	79,5%
Total	12.315.790	100,0%	12.146.239	100,0%	8.535.944	100,0%	1,4%	44,3%

¹ Considera Depósitos entre Partes Relacionadas conforme NE18A e DPGEs conforme NE14A.

² Considera Depósitos entre Partes Relacionadas, Depósitos interfinanceiros e Depósitos à vista conforme NE18A.

As captações a prazo no mercado local continuaram nos proporcionando captações de recursos adequados tanto em volume, como em termos de prazo e preço. Dada a extinção do DPGE prevista para 2016, com a redução dos limites de captação ao ritmo de 20% ao ano, faz parte de nossa estratégia de captação de recursos desde outubro de 2011, a não renovação dos recursos captados através deste instrumento, buscando a substituição dos recursos captados nesta modalidade por outras disponíveis no mercado e em nosso portfólio de instrumentos de captação.

A parceria com as instituições financeiras, objetivando cessão de ativos de crédito com patamares de preço e prazo compatíveis à nossa operação e aproveitando os benefícios concedidos aos grandes bancos através da Resolução 3569 isentando de depósito compulsório os bancos que comprem carteira de crédito de bancos médios e pequenos, e o lançamento de novos FIDCs fazem parte destes novos instrumentos.

Os depósitos a prazo somaram R\$ 5.920,5 milhões, crescimento de 2,3% se comparado ao quarto trimestre de 2011 (R\$ 5.787,0 milhões) e de 49,0% quando comparado ao primeiro trimestre de 2011 (R\$ 3.974,2 milhões). Cabe destacar o aumento de 10,5% dos depósitos a prazo sem amparo do DPGE em relação ao quarto trimestre de 2011, e a diminuição dos DPGEs em 8,5%.

Depósitos a Prazo (R\$ '000)	1T12	% do Total	4T11	% do Total	1T11	% do Total	Variação 1T12 x 4T11	Variação 1T12 x 1T11
DPGE	2.286,1	38,6%	2.499,0	43,2%	2.496,6	62,8%	(8,5%)	(8,4%)
CDB	3.634,4	61,4%	3.288,0	56,8%	1.477,6	37,2%	10,5%	146,0%
Total	5.920,5	100,0%	5.787,0	100,0%	3.974,2	100,0%	2,3%	49,0%

❖ **Caixa e equivalentes de caixa**

Mantivemos o controle da liquidez e da qualidade de nossos ativos adotada durante os trimestres passados. Conservamos os relacionamentos de parceria com as instituições financeiras para cessão de ativos de crédito, que gerem liquidez em patamares de preço e prazo compatíveis com a operação. Na tabela abaixo, demonstramos a nossa disponibilidade em caixa em 31 de março de 2012, que era de R\$ 401,4 milhões.

A nossa disponibilidade em caixa, em 31 de março de 2012, representa 310% de nossos depósitos à prazo (CDBs) com cláusula de liquidez diária (R\$ 129,6 milhões), e 35,0% do Patrimônio Líquido (R\$ 1.145,7 milhões).

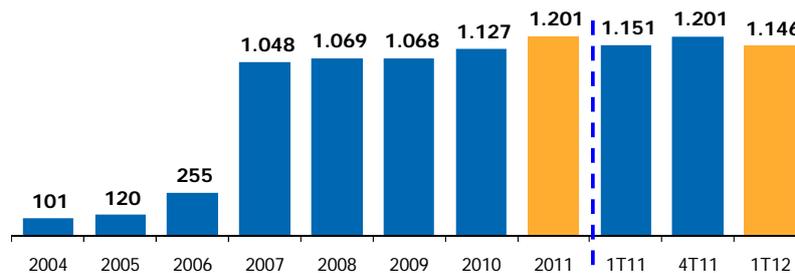
R\$ Milhões	1T12
Disponibilidade em moeda nacional	1.719
Disponibilidade em moeda estrangeira	22.083
Disponibilidade em ouro	-
Total de disponibilidades (caixa)	23.802
Aplicações interfinanceiras de liquidez ¹	299.993
Total de caixa e equivalentes de caixa	323.795
Títulos Públicos carteira livre	61.712
Saldo de Caixa FIDCs	15.899
TP Disponíveis na BM&F	-
Liquidez Total	401.406

¹- Refere-se a operações cujo vencimento na data de efetiva aplicação é igual ou inferior a 90 dias.

ESTRUTURA DE CAPITAL

❖ Patrimônio Líquido

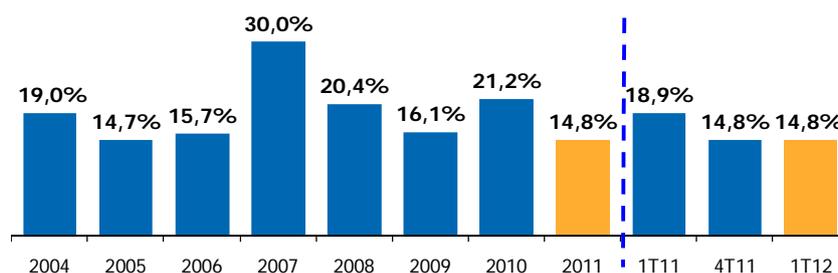
O Patrimônio Líquido no trimestre foi de R\$ 1.145,7 milhões contra R\$ 1.200,7 milhões no trimestre anterior e R\$ 1.151,1 milhões no primeiro trimestre de 2011. E o patrimônio líquido médio alcançou R\$ 1.164,4 milhões.



❖ Índice de Adequação de Capital – BIS

O Patrimônio de Referência contando com patrimônio nível 1 e 2 foi de R\$ 1.689,8 milhões (R\$ 1.095,5 milhões de capital nível 1 e R\$ 594,3 milhões de capital nível 2) para o cálculo de índice de Basileia, que no trimestre foi de 14,8%, sendo 9,6% nível 1 e 5,2% nível 2.

mar/12	Valor destacado
Parcela de risco de Crédito	1.071.485
Parcela de risco de Mercado	60.073
Parcela de risco operacional	123.592
Patrimônio de referência exigido (PRE)	1.255.150
Patrimônio de referência para limite de compatibilização do PR com PRE (PR), incluindo Capital Nível 2	1.689.816
Índice de Basileia	14,81%



❖ Ações do Banco Cruzeiro do Sul (BM&FBovespa – CZRS4)

O Banco possui 99.897.555 ações do tipo ON e 36.829.923 ações do tipo PN, destas 24.721.921 (67,12% das PNs) estão em poder do mercado, totalizando 136.727.478 ações.

O valor de mercado do Banco, em 31 de março de 2012, baseado no preço de sua ação, CZRS4, de R\$ 13,48/ação, era de R\$ 1.843,1 milhões. O valor de mercado representava 1,61 vezes o patrimônio do primeiro trimestre. A ação do Banco nos últimos 12 meses apresentou uma desvalorização de 8,0% (R\$ 14,65/ação), que não leva em consideração, dividendos e JCP (juros

sobre capital próprio) pagos nos períodos mencionados. No trimestre, a perda por ação foi de R\$ 0,40. O percentual de ações em circulação no período era de 18,1%.

Posição 31.03.2012	ON	%	PN	%	Total	%
Investidor estrangeiro	-	-	7.824.420	21,24%	7.824.420	5,72%
Pessoa Jurídica Brasileira	-	-	7.947.907	21,58%	7.947.907	5,81%
Pessoa Física Brasileira	-	-	8.949.594	24,30%	8.949.594	6,55%
Total Free Float	-	-	24.721.921	67,12%	24.721.921	18,08%
Cruzeiro do Sul Holding	99.897.555	100%	-	-	99.897.555	73,06%
Luis Felipe Indio da Costa	-	-	6.067.694	16,47%	6.067.694	4,44%
Luis Octavio A. L. Indio da Costa	-	-	2.872.188	7,80%	2.872.188	2,10%
Conselheiros	-	-	1.808.120	4,91%	1.808.120	1,32%
Diretores	-	-	-	-	-	-
Tesouraria	-	-	1.360.000	3,69%	1.360.000	0,99%
Total Administradores	99.897.555	100%	12.108.002	32,88%	112.005.557	81,92%
Total de Ações	99.897.555	100%	36.829.923	100%	136.727.478	100%

Nas tabelas abaixo, apresentamos os montantes pagos de JCP e dividendos, que desde o IPO, representam um valor de R\$ 2,73 por ação:

De 2007 a 2010				
Data da aprovação	Provento	Valor do provento por ação (R\$)	Montante do provento (R\$ 000)	Data do pagamento
23/08/2007	Juros sobre capital próprio	0,058188417	8.450,00	04/09/2007
21/01/2008	Juros sobre capital próprio	0,189714898	27.550,00	01/02/2008
12/03/2008	Dividendos	0,191890040	27.865,87	25/03/2008
14/05/2008	Juros sobre capital próprio	0,108113390	15.700,00	15/08/2008
03/07/2008	Juros sobre capital próprio	0,108010097	15.685,00	15/08/2008
04/03/2009	Dividendos	0,469208684	63.550,00	16/03/2009
17/07/2009	Juros sobre capital próprio	0,239348479	32.400,00	14/08/2009
14/10/2009	Juros sobre capital próprio	0,114503131	15.500,00	27/10/2009
29/01/2010	Juros sobre capital próprio	0,114503131	15.500,00	22/02/2010
07/05/2010	Juros sobre capital próprio	0,116719320	15.800,00	28/05/2010
01/07/2010	Juros sobre capital próprio	0,117014812	15.840,00	14/07/2010
02/09/2010	Juros sobre capital próprio	0,073872987	10.000,00	15/09/2010
05/10/2010	Juros sobre capital próprio	0,042846333	5.800,00	18/10/2010
15/12/2010	Juros sobre capital próprio	0,073872987	10.000,00	14/01/2011
Em 2011				
Data da aprovação	Provento	Valor do provento por ação (R\$)	Montante do provento (R\$ 000)	Data do pagamento
17/01/2011	Juros sobre capital próprio	0,042107603	5.700,00	26/01/2011
31/01/2011	Dividendos	0,221618962	30.000,00	10/02/2011
01/02/2011	Juros sobre capital próprio	0,040630143	5.500,00	11/02/2011
25/02/2011	Juros sobre capital próprio	0,040630143	5.500,00	11/03/2011
12/04/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	26/04/2011
10/05/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	20/05/2011
30/06/2011	Dividendos	0,081260286	11.000,00	12/07/2011
18/08/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	30/08/2011
22/09/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	04/10/2011
30/09/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	13/10/2011
23/11/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	05/12/2011
30/11/2011	Dividendos	0,040630143	5.500,00	12/12/2011

❖ Despesas Administrativas

As despesas administrativas e de pessoal somaram R\$ 87,7 milhões, apresentando uma diminuição de 13,4% comparado ao trimestre anterior. As despesas de pessoal somaram R\$ 31,1 milhões, 13,7% inferior ao trimestre anterior, e 6,9% maior que o primeiro trimestre de 2011.

Despesa de Pessoal e Administrativa (R\$ '000)	1T12	4T11	Variação 1T12 x 4T11	1T11	Variação 1T12 x 1T11
Despesa de Pessoal	31.137	36.093	(13,7%)	29.118	6,9%
Despesa Administrativa	56.551	65.183	(13,2%)	50.623	11,7%
Total	87.688	101.276	(13,4%)	79.741	10,0%

Continuaremos, no segundo trimestre de 2012, o processo de redução de despesas visando a melhora de nossa eficiência.

❖ Projeto de Sustentabilidade e Políticas Sociais

O Banco entende a importância da responsabilidade social e o crescimento e desenvolvimento sustentável. Durante anos a instituição tem proporcionado apoio às práticas esportivas, culturais, ações filantrópicas de assistência aos idosos e às crianças carentes, incentivos às entidades artísticas e culturais e, projetos de preservação do meio ambiente.

Em 2012, em continuidade e ampliação do Jogando pelo Meio Ambiente, o projeto deixa de ter dois times participando e passa a ser do FUTEBOL, pois agora, o Banco plantará 100 árvores para cada gol narrado pela Rádio Estadão ESPN. A estimativa é que até o final do ano de 2012, sejam plantadas 100 mil árvores e, desta vez, na Amazônia.

❖ Gestão de Risco de Mercado

Para atendimento ao requerido nas Resoluções do CMN nº 3.464/07 e 3.354/06, o Banco possui Política para Gestão de Risco de Mercado e uma estrutura específica para gerenciamento dos riscos de mercado de suas operações.

Estamos também atendendo a Instrução CVM nº 474/08, ao divulgar análises de sensibilidade sobre nossas posições e exposições de ativos e passivos, conforme Nota Explicativa – Análise de Sensibilidade.

Os resultados das análises de risco de mercado são discutidos periodicamente no Comitê de Riscos e Liquidez, avaliando-se principalmente os níveis de risco assumidos pelas áreas operacionais frente aos limites operacionais previamente aprovados pela Alta Administração.

❖ Gestão de Risco Operacional

Para atendimento ao requerido na Resolução do CMN nº 3.380/06, o Banco possui uma Política para Gestão do Risco Operacional e uma estrutura única abrangendo todo o Conglomerado, para gerenciamento dos riscos nas atividades operacionais.

Os resultados dos estudos efetuados pelas equipes envolvidas no processo de Risco Operacional são avaliados pelo Comitê de Riscos e Liquidez e pelo Conselho de Administração. Se cabível, são implementadas ações corretivas ou preventivas de acordo com os pontos levantados.

Ainda, em atendimento a citada resolução, o Conglomerado do Cruzeiro do Sul adotou, para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional - Parcela POPR, a metodologia de Abordagem do Indicador Básico.

❖ Gestão de Pessoas

Dando sequência à estratégia de crescimento, a área de Gestão de Pessoas trabalha para que postura e atitude estejam alinhadas aos valores organizacionais:

- Foco e Responsabilidade no Resultado
- Comprometimento com o Cliente
- Eficiência e Eficácia
- Empreendedorismo e Agilidade
- Profissionalismo
- Ética
- Espírito de Equipe
- Respeito ao Indivíduo

Em decorrência, a área desenvolve e atualiza suas políticas visando: valorização, motivação, retenção e captação de nosso capital humano, formando profissionais experientes em suas áreas de competência. Neste sentido desenvolveu, dentre outros, Programa Próprio de Participação nos Lucros e Resultados (PLR – PLUS), adicional a Convenção Coletiva que tem como fundamento:

- Identificação de pontos a serem desenvolvidos;
- Reconhecimento e estímulo às competências;
- Dedicção profissional;
- Avaliação de desempenho;

O quadro de colaboradores do Banco era composto de 735 funcionários, uma diminuição de 7,8% em relação ao quarto trimestre de 2011 (797) e uma diminuição de 4,2% em relação ao primeiro trimestre de 2011 (767). A adequação no número de funcionários é devido a ajustes operacionais dadas às novas condições de mercado, e da produção de crédito consignado.

❖ Ouvidoria

A nossa Ouvidoria, tem como incumbência representar os clientes usuários dos produtos e serviços do Banco. Para tanto, a nossa Diretoria garante todas as condições, para que o funcionamento da Ouvidoria seja pautado pela transparência, independência e imparcialidade no trato com os clientes e no acesso as informações que forem necessárias.

❖ Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria do Banco, instituído nos termos do artigo 34 do Estatuto Social da Companhia, eleito pela Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 23/04/2008, instalado em 03/11/2008, é um órgão estatutário composto por três membros independentes, com mandato anual, na forma definida pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº. 3.198, de 27 de maio de 2004.

Os membros do Comitê de Auditoria tiveram sua última reeleição na Ata de Reunião do Conselho de Administração, realizada em 30 de abril de 2012, com mandato de 01 (um) ano.

A composição, atribuições e as regras de condução para seu funcionamento seguiram as normas estabelecidas pelo BACEN e foram disciplinados pelo Estatuto Social e pelas Regras Operacionais de Funcionamento do Comitê de Auditoria, aprovado pelo Conselho de Administração.

❖ Implementação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) no Banco

A Resolução nº 3.786/09 do CMN e a Circular no 3.472/09 do BACEN, estabeleceram que as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, constituídas sob a forma de companhia aberta ou que sejam obrigadas a constituir Comitê de Auditoria devem, a partir da data-base 31 de dezembro de 2010, elaborar anualmente suas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), seguindo os pronunciamentos internacionais emitidos pelo IASB – International Accounting Standards Board.

Com base nos aspectos regulatórios, foi implementado pela administração do Banco, o Projeto IFRS. A concepção deste projeto foi feita de forma a alinhar as novas demandas com as ações de governança corporativa, que visam i) o aprimoramento contínuo do ambiente de controles internos e ii) maior transparência da gestão do conglomerado. Os principais impactos nas demonstrações financeiras do Banco Cruzeiro do Sul, com data base 31/12/2010, foram descritas na nota explicativa 25e.

Como resultado deste projeto, as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Cruzeiro do Sul, a partir da data-base 31/12/2010, serão apresentadas de acordo com os padrões internacionais, comparativamente com o ano anterior respectivo. Em observância a Carta-circular 3435/10 do BACEN, a administração do Banco elaborou o balanço de abertura para a data-base 01/01/2009.

As seguintes resoluções do CMN recepcionaram alguns CPC's que já causam efeito nas demonstrações individuais das instituições financeiras:

Resolução no 3.566/08 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos;

Resolução no 3.604/08 – Demonstração do Fluxo de Caixa;

Resolução no 3.750/09 – Divulgação sobre Partes Relacionadas; e

Resolução no 3.823/09 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

À medida que o BACEN aprovar os demais pronunciamentos, as assimetrias entre as demonstrações financeiras preparadas para atender ao BACEN e aquelas preparadas de acordo com as normas internacionais serão eliminadas, de modo que os critérios utilizados para as demonstrações individuais e para as demonstrações consolidadas serão os mesmos.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (R\$'000)

Demonstrações de Resultado (R\$ '000)	1T12	4T11	Variação 1T12 x 4T11	1T11	Variação 1T12 x 1T11
Receitas da intermediação financeira	187.782	664.002	(71,7%)	389.380	(51,8%)
Operações de crédito	53.475	530.894	(89,9%)	314.842	(83,0%)
Resultado de títulos e valores mobiliários	263.362	151.062	74,3%	175.524	50,0%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(129.693)	(19.801)	555,0%	(110.204)	17,7%
Resultado de operações de câmbio	638	1.847	(65,5%)	9.218	(93,1%)
Despesas da intermediação financeira	(206.667)	(348.373)	(40,7%)	(154.159)	34,1%
Operações de captação no mercado	(161.397)	(277.575)	(41,9%)	(144.077)	12,0%
Operações de empréstimos e repasses	-	(13)	(100,0%)	(22)	(100,0%)
Operações de venda ou de transferência de ativos fir	(13.375)	(2.336)	472,6%	(5.145)	160,0%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.895)	(68.449)	(53,4%)	(4.915)	548,9%
Resultado bruto da intermediação financeira	(18.885)	315.629	(106,0%)	235.221	(108,0%)
Outras receitas(despesas) operacionais	(77.359)	(235.084)	(67,1%)	(161.652)	(52,1%)
Receitas de prestação de serviços	3.154	3.046	3,5%	2.791	13,0%
Rendas de tarifas bancárias	10.026	32.112	(68,8%)	422	2275,8%
Despesas de pessoal	(31.137)	(36.093)	(13,7%)	(29.118)	6,9%
Outras despesas administrativas	(56.551)	(65.183)	(13,2%)	(50.623)	11,7%
Despesas tributárias	(8.852)	(13.957)	(36,6%)	(10.102)	(12,4%)
Resultado de participações em controladas	1.849	(416)	(544,5%)	3.330	(44,5%)
Outras receitas operacionais	48.302	5.249	820,2%	4.275	1029,9%
Outras despesas operacionais	(44.150)	(159.842)	(72,4%)	(82.627)	(46,6%)
Resultado operacional	(96.244)	80.545	(219,5%)	73.569	(230,8%)
Resultado não operacional	4.149	3	138200,0%	45	100,0%
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(92.095)	80.548	(214,3%)	73.614	(225,1%)
Imposto de renda e contribuição social	49.423	(13.179)	(475,0%)	(19.486)	(353,6%)
Provisão para imposto de renda	23.951	1.130	2019,6%	(8.529)	(380,8%)
Provisão para contribuição social	7.689	10.283	(25,2%)	(5.191)	(248,1%)
Ativo fiscal diferido	17.783	(24.592)	(172,3%)	(5.766)	(408,4%)
Participações no lucro - Empregados	(15.188)	(35.712)	(57,5%)	(13.099)	15,9%
Lucro (prejuízo) líquido do período	(57.860)	31.657	(282,8%)	41.029	(241,0%)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	11.000	(100,0%)

BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (R\$ 000)

Ativo (R\$ '000)	1T12	% do Total	4T11	% do Total	1T11	% do Total	Varição 1T12 x 4T11	Varição 1T12 x 1T11
Circulante	10.005.010	82,7%	10.174.290	88,7%	7.990.289	82,2%	(1,7%)	25,2%
Disponibilidades	23.802	0,2%	13.765	0,1%	105.465	1,1%	72,9%	(77,4%)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	387.274	3,2%	292.278	2,5%	362.887	3,7%	32,5%	6,7%
derivativos	8.212.223	67,9%	8.819.630	76,9%	5.693.885	58,6%	(6,9%)	44,2%
Relações interfinanceiras	4.596	0,0%	2.206	0,0%	4.054	0,0%	108,3%	13,4%
Operações de crédito	976.904	8,1%	544.112	4,7%	859.597	8,8%	79,5%	13,6%
Outros créditos	380.358	3,1%	491.898	4,3%	938.214	9,7%	(22,7%)	(59,5%)
Outros valores e bens	19.853	0,2%	10.401	0,1%	26.187	0,3%	90,9%	(24,2%)
Realizável a longo prazo	1.828.135	15,1%	1.054.172	9,2%	1.495.889	15,4%	73,4%	22,2%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	72.770	0,6%	66.010	0,6%	175.096	1,8%	10,2%	(58,4%)
Títulos e valores mobiliários e inst. financ. derivat	39.537	0,3%	98.574	0,9%	138	0,0%	(59,9%)	28550,0%
Operações de crédito	1.453.486	12,0%	695.772	6,1%	1.051.501	10,8%	108,9%	38,2%
Outros créditos	184.356	1,5%	158.484	1,4%	201.890	2,1%	16,3%	(8,7%)
Outros valores e bens	77.986	0,6%	35.332	0,3%	67.264	0,7%	120,7%	15,9%
Permanente	259.741	2,1%	237.963	2,1%	229.504	2,4%	9,2%	13,2%
Investimentos	187.182	1,5%	185.914	1,6%	177.252	1,8%	0,7%	5,6%
Imobilizado de uso	36.235	0,3%	36.187	0,3%	37.772	0,4%	0,1%	(4,1%)
Diferido	5.087	0,0%	5.713	0,0%	7.811	0,1%	(11,0%)	(34,9%)
Intangível	31.237	0,3%	10.149	0,1%	6.669	0,1%	207,8%	368,4%
Total do ativo	12.092.886	100,0%	11.466.425	100,0%	9.715.682	100,0%	5,5%	24,5%

BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (R\$ 000)

Passivo (R\$ '000)	1T12	% do Total	4T11	% do Total	1T11	% do Total	Varição 1T12 x 4T11	Varição 1T12 x 1T11
Circulante	5.146.440	42,6%	5.662.156	49,4%	4.189.912	43,1%	(9,1%)	22,8%
Depósitos	3.857.610	31,9%	4.230.940	36,9%	2.838.662	29,2%	(8,8%)	35,9%
Captações no mercado aberto	81.915	0,7%	56.763	0,5%	62.645	0,6%	44,3%	30,8%
Recursos de aceites e emissão de títulos	394.226	3,3%	413.712	3,6%	193.255	2,0%	(4,7%)	104,0%
Relações interfinanceiras	1.235	0,0%	-	0,0%	2.602	0,0%	-	(52,5%)
Relações interdependências	-	0,0%	2	0,0%	-	0,0%	(100,0%)	-
Obrigações por empréstimos	-	0,0%	-	0,0%	1.936	0,0%	-	(100,0%)
Instrumentos financeiros derivativos	178.681	1,5%	106.233	0,9%	86.173	0,9%	68,2%	107,4%
Outras obrigações	632.773	5,2%	854.506	7,5%	1.004.639	10,3%	(25,9%)	(37,0%)
Exigível a longo prazo	5.800.602	48,0%	4.603.327	40,1%	3.944.975	40,6%	26,0%	47,0%
Depósitos	2.307.146	19,1%	1.815.472	15,8%	1.308.348	13,5%	27,1%	76,3%
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.854.884	15,3%	1.899.972	16,6%	1.734.421	17,9%	(2,4%)	6,9%
Instrumentos financeiros derivativos	65.504	0,5%	35.695	0,3%	193.517	2,0%	83,5%	(66,2%)
Outras obrigações	1.573.068	13,0%	852.188	7,4%	1.138.131	11,7%	84,6%	38,2%
Resultados de exercícios futuros	174	0,0%	217	0,0%	219	0,0%	(19,8%)	(20,5%)
Patrimônio líquido	1.145.670	9,5%	1.200.725	10,5%	1.151.134	11,8%	(4,6%)	(0,5%)
Total do passivo	12.092.886	100,0%	11.466.425	100,0%	9.715.682	100,0%	5,5%	24,5%